

# **CADERNO PEDAGÓGICO**



**A LITERATURA DE CLARICE LISPECTOR NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA:  
O CONTO FELICIDADE CLANDESTINA E A PRODUÇÃO DE DOC-FILME NUMA  
TURMA DO 9º ANO.**

**MANUAL DO PROFESSOR**

## APRESENTAÇÃO

Querido (a) professor (a), diante de novas perspectivas educacionais acompanhadas pelas mudanças pelas quais a sociedade brasileira vem passando no que tange ao protagonismo discente, ao fortalecimento da cultura digital e da literatura como objeto de valorização e de manifestação do artístico-cultural, o trabalho pedagógico, muitas vezes, precisa se valer das ferramentas que estão a seu alcance. Por isso, com uma proposta cidadã, emancipadora e libertária, o objetivo do letramento literário desenvolvido neste caderno se vale da literatura da escritora Clarice Lispector como instrumento para esse fim, o que culminará na configuração de um curta sobre a vida e obra da mesma autora. Trata-se de uma proposta de leitura de um conto e de produção final de um doc-fime a partir dele.

Com esta proposta didática, suas aulas podem ficar mais significativas, atrativas e interessantes. Os alunos, depois de lerem o conto, vão adorar se envolver com o mundo literário a partir de um segmento lúdico. Na verdade, o (a) senhor (a) possibilitará um trabalho em equipe no qual os alunos desenvolverão o protagonismo criativo para criar cenas do texto lido e da vida da autora. Será uma forma de ler e de viver o mundo literário, conhecendo os escritores e aprendendo mais sobre eles. Dessa forma, a aula com o conto não será resumida em leitura e resposta de questões. Será possível desenvolver com os alunos do 9º ano o letramento literário, a cultura digital, o protagonismo, a compreensão da literatura de forma humanizadora e transformadora também.

Este manual didático é um produto que visa a ajudar o professor a tornar as aulas de leitura mais atrativas e lúdicas partindo de um segmento de total liberdade de criação e de busca de conhecimento a partir do texto literário. Justamente por isso, para que os alunos criem o doc-filme, eles terão de ler o conto, pesquisar a vida e a obra da autora Clarice Lispector, sendo protagonistas de sua prática, bem como desenvolvendo habilidades de pesquisa na internet, com aplicativos ou outros gêneros digitais, tudo isso sob a sua orientação, tendo o texto como objeto central.

Enfim, desejo que o/a senhor (a) possa melhorar bastante sua prática em sala de aula e obter bons resultados a partir da leitura deste caderno. Quero deixar claro que esta proposta pedagógica é possível de adaptações de estudo de qualquer gênero literário possível e qualquer autor ou temática que queira desenvolver.

Do mais, é isso. Muitíssimo obrigado e um ótimo trabalho!

O autor

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	4
<b>2. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS</b> .....	5
<b>3. MATERIAL</b> .....	12
<b>4. DESCRIÇÃO DA PROPOSTA</b> .....	13
<b>5. SEQUÊNCIA DIDÁTICA</b> .....	15
<b>5.1. MOTIVAÇÃO</b> .....	15
<b>5.2. INTRODUÇÃO</b> .....	20
<b>5.3. LEITURA</b> .....	20
<b>5.4. INTERPRETAÇÃO</b> .....	22
<b>5.4.1. Dos grupos de criação</b> .....	28
<b>5.5. AS REGRAS DE CRIAÇÃO</b> .....	30
<b>5.6. OS ALUNOS EM EQUIPES</b> .....	31
<b>5.7. OS PASSOS DA CRIAÇÃO FÍLMICA</b> .....	31
<b>6. A CULMINÂNCIA</b> .....	32
<b>7. DOS CRITÉRIOS AVALIATIVOS</b> .....	32
<b>7.1. QUANTO AO CRITÉRIO AVALIATIVO</b> .....	32
<b>8. PALAVRAS FINAIS</b> .....	33
<b>REFERÊNCIA</b> .....	35

## 1. INTRODUÇÃO

Este caderno pedagógico é resultado de uma proposta que aborda a vida e obra de uma das mais importantes escritoras da literatura brasileira: Clarice Lispector. Trata-se de um verdadeiro processo de criação de um filme documentário a partir da leitura de um de seus mais famosos contos, intitulado “Felicidade Clandestina”. Uma história simples, breve, mas que representa um texto de peso para nossas letras, pois pode servir de discussão de diversos temas, sejam sociais ou humanísticos. Na verdade, a literatura clariceana sempre nos apresenta diversos caminhos para um verdadeiro mergulho nas palavras e no próprio ser. Considerada a escritora do indizível e da introspectividade, Clarice Lispector permite ao leitor perceber que a literatura alimenta o homem de modo individualizado, pois temos também um universo íntimo inerente ao nosso ser.

Com um texto literário, são várias abordagens que o professor e a turma podem desenvolver em sala de aula, mas, aqui, de antemão, a proposta compõe-se de ler, interpretar, pesquisar e criar um filme documentário. Esse filme, ou doc-filme, não é nada mais que a gravação de cenas progressivas e lineares que ocorrem no conto. Já o documentário está interligado à gravação, ele se desenvolve abordando a vida e obra da escritora já apresentada acima. Não é um estudo aprofundado da obra lispectoriana, mas um conhecimento significativo da sua produção. Assim, o aluno não resumirá a aula na leitura do conto, mas desenvolverá um processo de estudo, pesquisa e criação midiática. É por isso que podemos asseverar que vale a pena ter literatura na escola também como instrumento humanizador e de desenvolvimento de outras habilidades, contribuindo assim com a formação integral dos alunos, pois o universo literário não pode mais ser somente compreendido como um mundo de significados e de imaginação presa às palavras, mas como uma fonte de diversas outras possibilidades de criar, recriar e reinventar o que se foi lido. Acontece que na escola muitas vezes o trabalho com o texto literário é considerado simples exercício de exploração textual. E esta proposta aqui vai além disso. Ela é um caminho para criação e valorização do universo artístico literário a partir do texto lido na sala de aula. Mais ainda, não só lido e explorado como também reproduzido e apresentado como forma de criação midiática, em que os alunos reproduzem o que imaginaram, o que leram e o que sentiram.

Como qualquer proposta democrática, este caderno pedagógico aceita adaptações, críticas e diagnósticos contínuos, pois, ao passo que for sendo desenvolvida a sequência didática, pode o professor ou a professora junto com a turma precisar se valer de mudanças ou adequações, o que é normal na sala de aula. Destarte, acredito que será muito significativa a utilização desta proposta didática, pois contribuirá tanto para o letramento literário dos alunos, como para a formação integral deles e também como forma de fortalecimento do protagonismo dos estudantes.

## 2. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

Uma instituição de ensino precisa ter a consciência da importância que a leitura literária trará para o desenvolvimento sociocultural dos cidadãos nas escolas, para então desenvolver projetos que possibilitem aos alunos o prazer e o desenvolvimento do gosto pelas obras. A literatura se configura na ligação entre leitor e escrita. No dia a dia da sala de aula, o professor de Língua Portuguesa é desafiado a possibilitar a formação ou construção de novos leitores. Porém, isso não é fácil. Não se conquista ou se encanta leitores forçadamente. O aluno tem o direito de conhecer a diversidade textual para que assim se obtenha uma identificação com a prática leitora em seu contexto social. Por essas considerações, Soares (1995) assevera que “numa dimensão social ou cultural, letramento é o uso que se faz das habilidades de leitura/escrita para responder às demandas sociais” (SOARES, 1995, p. 10). Trata-se de uma funcionalidade significativa que tem o poder da leitura diante de fatores de inserção e atividade social cidadã. Segundo os PCNs (1998):

Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola. Principalmente quando os alunos não têm contato sistemático com bons materiais de leitura e com adultos leitores, quando não participam de práticas onde ler é indispensável, a escola deve oferecer materiais de qualidade, modelos de leitores proficientes e práticas de leitura eficazes. Essa pode ser a única oportunidade de esses alunos interagirem significativamente com textos cuja finalidade não seja apenas a resolução de pequenos problemas do cotidiano (PCNs, 1998, p. 41- 42).

Aprender a ler é um ato que requer esforço, além de ser algo desafiante e instigante. Isso deve ser posto em prática o mais cedo possível pelas escolas através de ações e das inúmeras sugestões de leitura que o meio escolar disponibiliza. Conforme Freire (1988):

Se é praticando que se aprende a nadar, se é praticando que se aprende a trabalhar, é praticando também que se aprende a ler e a escrever. Vamos praticar para entender e aprender para praticar melhor (FREIRE, 1988, p. 47).

A escola tem o papel fundamental de incentivar a prática da leitura, esta é a porta do conhecimento que fornece as condições básicas para o aprendizado permanente. Já no que diz respeito à leitura literária, em específico, compreendemos sua inserção na prática escolar como algo além do conteúdo de decodificação e de busca de informação, mas também de interpretação, da formação leitora humanizada, de apreciação estética e de inserção social. O trabalho com os textos literários também contribui para o conhecimento do mundo, das relações e do próprio homem, não por via da apreensão científica, mas através das situações criadas de forma fictícia, expressas por narrador e

personagens (no caso da narrativa), por diálogos entre personagens e situações criadas (no caso do teatro) e por expressões individuais (no caso da poesia).

Em pleno século XXI, é mais que salutar refletir sobre as palavras do importantíssimo educador nordestino Paulo Freire (1989), ao afirmar que “ler o mundo ocorre antes de ler palavras”. É de trás para frente que se vê o mundo. Coerentemente, é assim que acontece o processo pedagógico. Os alunos já chegam à escola, pouco ou muito, sabendo falar, e com “experiência de mundo” própria, derivada de seu contato com o núcleo familiar e com os amigos. A escola tem a função de lhe mediar um novo conhecimento, uma nova visão de tudo que os rodeia e que está influenciando nos fatos de sua existência.

A atividade pedagógica para o letramento literário deve estar fortemente ligada ao fator humanização. Acontece que para o campo da arte literária crítica, libertária, autônoma e humanizadora é necessário lançar luz ao que pode ser utilizado das inferências que possivelmente se extraem do texto lido. Em particular, a literatura dispensa automatização e se debruça sobre a formação humanizada do ser humano como ferramenta de reconhecimento do ser no mundo e seu forte poder de transformar sua realidade a partir do pensamento crítico. Diante dessa percepção, Candido (2004) advoga que

A função da literatura está ligada à complexidade de sua natureza, que explica até mesmo o seu papel contraditório, mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório). Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três faces: ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão de mundo dos indivíduos e dos grupos; ela é uma forma de conhecimento, incluindo uma incorporação difusa e inconsciente. Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável (CÂNDIDO, 2004, p. 97).

Mais precisamente, podemos resumir a literatura a um direito cidadão. Existe, portanto, a necessidade de fazer do ensino de literatura uma ferramenta que possibilita o interesse sobre o que humaniza e liberta de forma cidadã. Nesse segmento, cabe à escola a tarefa de apropriar-se das formas textuais com as quais os alunos têm contato cotidianamente, com vistas a torná-los leitores competentes e de maior participação social a partir do que leu. Com a Base Nacional Comum Curricular (2018) fica evidenciada nas competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental a necessidade de que os alunos precisem:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (BNCC, 2018, p. 87).

Isso configura uma forma resumida de, realmente, possibilitar aos alunos o direito de saber entrar em contato com a leitura literária de forma humanizada, na sua essência. Dessa forma, o letramento literário é uma tomada de consciência da realidade através da leitura. Assim, é possível compreender que a literatura pode libertar e possibilitar ao educando o direito de cidadania plena. Nesse contexto, o letramento literário se torna imprescindível, conforme o define Cosson (2009):

Pela própria condição de existência da escrita literária, [...] o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí a sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade (COSSON, 2009, p. 13).

A partir das palavras do autor acima, é importante esclarecer que o letramento literário define-se diante de uma convivência com a literatura de modo amplo, estando com a leitura literária tanto como cultura quanto como modo de ver o mundo a partir da linguagem plurissignificativa. Além disso, o domínio estético se vincula a esse letramento. Trata-se de a literatura se tornar uma forma de estar e de atuar sobre a realidade do leitor. Portanto, o letramento literário se torna imprescindível para a valorização do reconhecimento pleno e da valorização da cultura literária.

Neste trabalho, busco a construção de um doc-filme como resultado da sequência didática efetivada. A orientação inovadora é fazer um letramento literário atualizado com o seu tempo, lançando mão de recursos e necessidades contemporâneas. Hodiernamente, se inclui a era da internet, da aula digital. Numa perspectiva mais abrangente, aparece o gênero digital, que hoje está incluindo os processos de interação e participação sociais. Quase tudo é socialmente realizado por intermédio de um meio digital como ferramenta de comunicação, portanto. Assim, essa perspectiva pode ou deve estar presente na sala de aula e no planejamento escolar. A concretização do processo de leitura e interpretação (momento exterior) será composta por uma gravação de doc-filme, produto multimídia: o documentário digital, sobre a autora e o conto lido, com o objetivo de, de fato, envolver o aluno com a vida e obra da escritora, bem como pôr em prática do seu protagonismo como indivíduo participante da atividade pedagógica no envolvimento com a literatura.

Conscientemente, o aluno tem o direito pleno de conhecer a diversidade textual para que assim se obtenha uma identificação com a prática leitora. Em particular, o foco deste trabalho é no subgênero conto.

Ao conseguir fazer da leitura literária um meio de preparação para a atividade e participação social ativa, o professor está despertando e pondo em exercício o dispositivo cognitivo e interpretativo dos textos e da escrita nos alunos. A vontade de fazer da aula um exercício de cidadania propicia uma

educação leitora. A liberdade de ideias, de ideologias, de saber ler nas entrelinhas é adquirida no letramento literário. É por tais considerações que Vygotsky (1984) comenta que

O letramento representa o coroamento de um processo histórico de transformação e diferenciação no uso de instrumentos mediadores. Representa também a causa de elaboração de formas mais sofisticadas do comportamento humano que são os chamados “processos mentais superiores”, tais como raciocínio abstrato, memória ativa, resolução de problemas (VYGOTSKY, 1984, *apud* TFOUNI, 2004, p. 21).

A construção de sujeitos práticos e ativos socialmente é possibilitada por uma preparação não só social, mas coletiva em sala de aula. Para isso, é mais que necessária uma orientação docente voltada para a leitura literária eficiente. A diversidade de gêneros no processo de aprendizagem dá resultados excelentes; portanto, é através do saber ler e interpretar os contextos literários, neste caso o conto, que se constrói o cidadão participativo e crítico. O protagonismo do escolar surge na possibilidade de ler nas entrelinhas e saber que tudo que foi lido serve para melhorar sua visão de mundo e libertá-lo de ideologias conservadoras que lhe oprimem. Diante disso, é possível entender que “a constituição do sujeito leitor/escritor se faz cotidianamente, movida pelos instrumentos disponíveis, constituídos pela herança cultural e reconstruídos, modificados, abandonados ou recriados pelo presente” (GERALDI, 1993, p. 57). Não se escreve ou se lê sobre um mundo sem que se faça parte ou se entenda um pouco sobre ele. Os fatos sociais, as questões ideológicas, as relações de poder são fatores decisivos para temas de aprendizagem para um processo de letramento significativo e valoroso. Na sociedade contemporânea, o surgimento de gêneros digitais e o foco pedagógico no protagonismo do aluno são pautas defendidas pelas orientações práticas de ensino. Porém, fazer melhor por uma atividade de letramento contínuo é mais que uma necessidade. A ajuda em avanços que gerem bons resultados nas práticas pedagógicas precisa ser latente. Dessa mesma forma, Alexandroff (2009) comenta que:

Assim, torna-se fundamental a importância da revisão do trabalho cotidiano que contemple nova visão de currículo, incluindo além do trabalho com os diversos gêneros textuais, uma organização que contemple os projetos didáticos, as sequências didáticas e atividades ocasionais e permanentes, com a utilização de jogos e atividades prazerosas (ALEXANDROFF, 2009, s/p).

Vale asseverar, portanto, que uma prática pedagógica significativa se faz com liberdade de escolha na aprendizagem e diversidade nas formas de ensinar. No caso do letramento literário, hoje, é possível entender que cada professor ainda possui sua realidade, porém a sociedade contemporânea está cada dia mais dinâmica e imediata. Mas, a necessidade de letramento literário ainda continua intensa. Trata-se do mundo das possibilidades de ensinar a compreender o mundo da literatura diante da internet, das redes sociais, da aula digital, entre outros. Ler e escrever com um cunho crítico-social

ou para desenvolvê-lo deve ser a maior premissa de quem protagoniza a alfabetização e o letramento literário. Destarte, assim deve ser a prática pedagógica no Ensino Fundamental maior: atualizando e diversificando a modalidade textual com o objetivo de um protagonismo social significativo e útil para a formação de futuros cidadãos participativos e de leitores competentes.

A prática de ensinar a ler e a escrever possibilitando uma viabilidade de uso social do que se aprende significativamente na escola é muito importante. A orientação de uso da escrita e da leitura literária para uma vida social participativa é abordada pelos documentos oficiais que regem a educação básica. Possibilitar um ensino libertador, com utilidade do gênero literário e atualizado na contemporaneidade reforça o processo de ensino significativo e valoroso. Portanto, o genial educador nordestino, patrono da educação brasileira, Paulo Freire (2004) assevera que, a função dos professores frente a esse processo é a de:

[...] criar meios de compreensão de realidades políticas históricas que deem origem a possibilidades de mudanças. Penso que seja nosso papel desenvolver métodos de trabalho que permitam aos oprimidos (as), pouco a pouco, revelarem sua própria realidade (FREIRE, 2004, p. 35).

Dessa maneira, a contemporaneidade exige que o leitor saiba apreender e relacionar-se com textos diversos. O surgimento de novas tecnologias requer do cidadão a busca por informações possíveis de um acesso fácil e útil. É imprescindível que a escola acompanhe as mudanças e novidades que vão surgindo. A criança em seu processo de contato com a leitura e com a escrita tem o direito de estar ligada aos processos textuais que surgem em seu meio social. Disso resulta a necessidade de o professor defender o ensino atualizado, pois os textos são meios de comunicação social, de interação e, justamente por tal fato, o letramento está inserido nesse processo de interação. Em pauta, as palavras de Kleiman (2014) esclarecem que

As múltiplas práticas de letramento intersemióticas contemporâneas exigem do leitor e produtor de textos cada vez mais competências e capacidades de leitura e abordagem da informação cuja interpretação (e produção) aciona uma combinação de mídias. Pela sua relação com as mais recentes tecnologias de informação e comunicação, como o letramento digital, e com uma concepção aberta e múltipla dos textos que circulam num contexto (KLEIMAN, 2014, p. 81).

Portanto, não se efetiva uma educação sem que, antes de tudo, se reflita sobre ela. Assim, o professor deve possibilitar aos alunos o acesso aos diversos tipos de textos. A formação de leitores ativos sempre será considerável quando este tiver a capacidade de lidar com a diversidade modal, pois é a partir de uma preparação no processo de ensino-aprendizagem que se faz produtos de leitura e escrita otimizados.

No contexto do letramento literário e da leitura como prática para a autonomia, as necessidades de um trabalho pedagógico além do ensino bancário tornam-se necessárias para a construção cidadã dos educandos. É justamente por isso que a literatura pode servir como ferramenta de formação libertária e conscientizadora de leitores a partir de uma proposta de letramento literário humanizada. Diante desse contexto, estabelecer uma prática de letramento literário no Ensino Fundamental séries finais não exige somente uma atividade padronizada de exploração do texto, mas sim uma busca de inferências múltiplas diante do que pode ser retirado da leitura ficcional. Dessa maneira, a arte literária não será resumida a estudos pautados em erros ou acertos, mas de possibilidades diante do pluralismo das palavras e dos dialogismos possíveis que a linguagem literária pode permitir. Trata-se, na verdade, de utilizar a literatura como libertação e autonomia do leitor.

No processo educacional é preciso lançar luz sobre o texto literário. Diariamente, a gramática sempre toma o lugar que poderia ser também ocupado pela leitura significativa e prazerosa; isso ocorre quando o estudo gramatical aparece como primeiro passo para o estudo da língua. Mas cada professor de Língua Portuguesa deve possibilitar que a aquisição das estruturas da língua também aconteça a partir do próprio texto. O conto deve ser útil para o ensinamento da gramática; embora não seja o único ponto de partida. Estamos, com isso, querendo dizer que o conteúdo gramatical também pode ser absorvido através do trabalho com os textos literários, em geral, e os contos, em sentido específico. E sim, o texto deve ser pretexto (LAJOLO, 2009). Diante desse entendimento, Todorov (2009, p. 11) solicita que “[...] o texto literário volte a ocupar o centro e não a periferia do processo educacional [...]”. Destarte, pode parecer inapropriada a colocação desse autor, uma vez que a cada dia a cultura gramatical se sobrepõe ao gosto pela leitura. A necessidade de aprender gramática purista através da própria frase isolada de textos e contextos (refiro-me ao uso de textos literários como suporte) muitas vezes é justificada pela necessidade de o aluno precisar aprender as regras gramaticais de forma automatizada para obter nota na prova ou na verificação da aprendizagem, pois nesta será cobrada a gramática nas frases e não através de textos literários como pretexto. Embora o professor tenha a autonomia de cobrar seu conteúdo, a unidade de ensino exige, em muitos casos, que este faça uma prova de acertos e erros gramaticais, em detrimento de um estudo contextualizado de um conto ou de uma poesia, por exemplo. Em verdade, estudar a gramática de forma descontextualizada, com frases isoladas, não é uma prática errada nem deve ser uma forma discriminatória de ensino das normas, pois compreender a escrita literária também exige entendimento da estrutura sintática, morfológica, fonológica etc. Porém, promover a possibilidade de o aluno ter o texto literário como suporte valoroso para a aprendizagem das regras gramaticais é contar com mais uma ferramenta de ensino e de aprendizagem significativa, além de contribuir com sua formação leitora.

Proporcionar leitura sem preocupação formal pode favorecer, pelo menos *a priori*, que o aluno se interesse mais pela literatura. Com os contos da escritora Clarice Lispector é possível proporcionar esse tipo de aprendizagem leitora. Diante disso, é importante ressaltar que, na verdade, Clarice Lispector não se desvincilha das estruturas tradicionais, mas introduz novos modos de narrar que causam dificuldades no leitor, acostumado que está com o modelo tradicional. Nesse contexto, é possível compreender que a escritora Clarice Lispector, nas suas narrativas, não busca exatamente uma interação com o leitor; se assim fosse, sua obra seria mais facilmente assimilada pelos alunos. Com uma literatura intuitiva, sugestiva, ligada aos profundos estados da subjetividade, ela desenvolve um modo singular de narrar, mais atraente e reflexivo. Essa condição de leitura à qual Lispector submete o leitor torna sua literatura inquietante e atraente. É, portanto, dessa literatura que os alunos também precisam para sua formação leitora.

Não se deve utilizar o texto literário como, exclusivamente, ferramenta de ensino gramatical ou de teorias da linguagem, pois a formação do leitor se dá pelo prazer com a leitura. Quando um conto da Clarice desperta o leitor para realidades insuspeitadas, possibilitando-lhe maior entendimento de si e do mundo, esse leitor exímio passa, assim, a ter satisfação; e, dessa maneira, se pode dizer que ali ocorrerá uma leitura proveitosa. Isso é possível no conto clariceano “Felicidade Clandestina”, pois a autora faz, neste conto, uma reflexão sobre o fato de que quando falamos em amor, sempre pensamos no amor à pessoa amada, ou no amor a pais, irmãos, familiares e amigos. Mas pode o ser humano apaixonar-se com a mesma intensidade por um objeto ou por um hábito? E o que fazer quando esse sentimento é confrontado com sentimentos como a crueldade e a perversidade? Dessa forma, a escritora desperta nos leitores conscientização e empatia.

É preciso que a literatura, no contexto escolar, cumpra sua função: organizar o mundo do leitor e dar possibilidades de olhar o mundo de forma emancipada e libertária em sua formação de ser humanizado. Nessa concepção, Compagnon (2012) assevera que a literatura pode “[...] nos tornar sensíveis ao fato de que os outros são muito diversos e que seus valores se distanciam dos nossos” (p. 60). Muito coerentemente, Clarice Lispector desenvolveu uma literatura preocupada com o individual ou íntimo, bem como com uma subjetividade profunda. Sua escrita traz o desvelamento de percepções íntimas dos personagens, para assim atingir as pessoas através de fatos cotidianos. A forma de ver o outro e se ver no outro foram temáticas recorrentes em suas narrativas diante de inquietudes subjetivas. Mas para isso, muitas de suas narrativas partem de fatos cotidianos, que remetem a situações pelas quais estamos acostumados a ver ou a passar.

As discussões sobre letramento na escola não se esgotam, principalmente na contemporaneidade, em que novas perspectivas surgem diante de possibilidades de dar sentido à aprendizagem. Para a escola não é fácil estabelecer as diversidades de ensino e de leitura de língua

diante das mudanças comunicativas do meio social, além dos surgimentos dos gêneros e diversidades de semióticas. Pensando nisso, a professora Roxane Rojo estabeleceu um sentido de multiletramento na escola. Para Rojo (2012),

O conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidades presentes em nossas sociedades, principalmente as urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO, 2012. p. 13).

A escola agora, na prática, tem que dar conta da multiplicidade de letramentos, sejam digitais, culturais, alfabetizador ou textual. Na contemporaneidade, os indivíduos nascem “imersos” no mundo digital. As pessoas vivem “imersas” no mundo digital. Diariamente, são apresentados e ofertados para os alunos dispositivos que os permitem aprender músicas, diferentes linguagens, conhecer pessoas, entre outras formas de interagir socialmente. Trata-se, portanto, dos fatores da diversidade de linguagens e do convívio com a diversidade cultural. Desse modo, a autora desenvolve a proposta crítica que é "de grande interesse imediato e condiz com os princípios de pluralidade cultural e de diversidade de linguagens envolvidas no conceito de multiletramentos" (ROJO, 2012, p. 300).

Portanto, a escola deve estar preparada para isso e para desenvolver a prática da leitura literária nas diversas multiplicidades pedagógicas, bem como enfrentar os diversos obstáculos que prejudicam a aprendizagem diante de um ensino significativo e emancipador.

Vamos ao material.

### **3. MATERIAL**

O material selecionado foi o conto “Felicidade Clandestina”, da escritora Clarice Lispector (1920-1977). Com esse conto, é possível desenvolver muitas propostas didáticas. A minha proposta inclui o letramento literário e a formação leitora, a partir da leitura em sala de aula, da apresentação da romancista para os alunos já no 9º ano e da criação, pelos alunos, de um filme documentário.

O conto pode ser facilmente encontrado. Trata-se de um texto muito famoso; está disponível na internet. Os alunos vão gostar da história. Com poucos personagens, fala de uma garota que descobre o amor pela leitura, o que é um tema muito próximo da realidade deles; assim é mais fácil desenvolver atividades em sala de aula. Portanto, não será difícil aplicar esta proposta pedagógica, pois o texto não é complexo, e possivelmente os alunos vão participar significativamente, já que o trabalho de criação do doc-filme será a gravação de cenas e pesquisar sobre a vida e obra da autora, de forma lúdica e coletiva.

É inegável que falar sobre a literatura de Clarice Lispector exige conhecer bem suas abordagens e características próprias da sua criação literária. Por isso, os discentes devem ser mediados pelo professor. Assim eles podem conhecer a literatura clariceana; não a fundo, mas de forma que já adquiram alguma informação da vida e obra da romancista.

#### **4. DESCRIÇÃO DA PROPOSTA**

A premissa maior desta proposta didática é trabalhar a literatura de Clarice Lispector nas aulas de Língua Portuguesa, com o conto “Felicidade Clandestina” numa turma de 9º ano, contribuindo assim com o letramento literário, visando também à formação de novos leitores. Como objetivos norteadores, tem-se: desenvolver o letramento literário a partir do conto clariceano “Felicidade Clandestina”; buscar as contribuições do conto clariceano “Felicidade Clandestina” na formação humanizada dos alunos; ativar o processo de protagonismo da aprendizagem dos alunos numa criação de um filme documentário; perceber a significância que tem a literatura para humanizar os cidadãos; envolver os alunos com a arte literária e a criação midiática a partir da leitura do conto; ensinar aos alunos a fazer do texto (conto) uma ferramenta de possibilidades de compreensão deles mesmos, e, deste texto, dessa maneira, retirar formas diversas de “materialização” da leitura; possibilitar a criação de um filme documentário a serviço do ensino de Literatura.

Esta proposta é de aprendizagem lúdica e de valorização do protagonismo discente, bem como do contato com o multiletramento na escola diante da busca e criação de conteúdos para o filme documentário proposto à turma.

Inúmeros fatores evidenciam a eficácia e a necessidade do uso das novas tecnologias e inovações na escola como recursos didáticos e ferramentas de ensino-aprendizagem, bem como diante do letramento digital, do efetivo protagonismo docente e dos componentes curriculares supracitados pela BNCC (2018), visando ao ensino por meio da construção de conhecimentos, baseado em uma prática pedagógica voltada à aprendizagem significativa. Neste sentido, Kenski (2007, p. 22) discorre que: “Na atualidade, o surgimento de um novo tipo de sociedade tecnológica é determinado principalmente pelos avanços das tecnologias digitais de comunicação e informação e pela microeletrônica”. Nesse papel, o professor atua na própria ação, na aprendizagem individual e coletiva; ao mesmo tempo que desempenha sua parceria com os alunos considerando o estilo de trabalho, a coautoria, o protagonismo, a valorização e contato com o mundo digital (BNCC, 2018) e os caminhos adotados em seu processo evolutivo.

Nesse contexto, para o ilustre educador nordestino Paulo Freire (FREIRE, 1993, p. 9), “Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em

comunhão, mediatizados pelo mundo”. E Perrenoud (2000, p. 139) acude que "mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender (...), concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem". Assim, o professor percebe a realidade por meio da cooperação recíproca, de tal modo que todos aprendem simultaneamente. E a tecnologia permite isso no instante em que se complementa com desenvolvimento de atividades pedagógicas complementares e protagonistas utilizando como ferramenta os meios digitais.

Com o doc-filme, é possível compreender que a escola, com o uso das tecnologias digitais deve ser atrativa por levar o aluno à realidade contemporânea, adequar-se a ela, aproximando-o através de metodologias inovadas que possibilitem ao interesse, a motivação e o gosto pelo estudo. É nesse sentido que a escola deve estar pautada no compromisso de práticas educativas que contemplem a emancipação e a autonomia de cada educando em sua relação consigo mesmo, com a sociedade e com o mundo, auxiliando assim no processo de valorização de seres historicamente construídos e do letramento digital.

<b>SEQUÊNCIA</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>TEMPO/AULA</b>	<b>METODOLOGIA</b>
Motivação	Apresentar aos alunos a tarefa que será desenvolvida após a leitura, compreensão e interpretação do conto.	50 min (uma aula)	Trata-se de uma aula para esclarecer o trabalho que será desenvolvido. A tarefa desenvolvida será baseada no conto “Felicidade Clandestina” Serão duas leituras: uma individual (silenciosa) e outra coletiva (com o professor e toda a turma).
Introdução	Anunciar à turma a autora e a obra.	50 min (uma aula)	Será apresentada aos alunos a escritora Clarice Lispector. Trata-se de explanar brevemente sua importância para a literatura brasileira e para a formação de novos leitores. Assim, os alunos ficarão informados da popularidade e importância da literatura clariceana para nossas letras.
Leitura	Possibilitar o contato com o texto de forma prévia para prosseguir com as interpretações possíveis.	100 min (duas aulas)	Acompanhar a leitura. Policiamento da leitura dos alunos em sala. Cada aluno, com o texto em mãos fará a leitura individual silenciosa do conto. Em seguida, haverá a leitura coletiva.
Interpretação	Ativar o processo de protagonismo da aprendizagem dos	150 min (três aulas)	Configurará o momento exterior das interpretações, a busca da verdade de mundo a

	alunos numa criação de um filme documentário, logo após discussões sobre o enredo do conto.		partir da leitura, captação dos sentidos do texto e a externalização da leitura, bem como um registro dela, o doc-filme literário produzido amadoramente pelos próprios alunos; assim teremos um objeto de uma teoria fílmica própria baseado no texto e na autora. Mas antes disso os alunos vão discutir sobre o conto com o (a) professor (a).
--	---	--	---

## 5. SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Querido aluno, agora vamos para a sequência didática, que são os passos para nossa atividade. Tente acompanhar cada passo, pois você precisa se dedicar às orientações e tarefas descritas aqui. Siga cada passo e peça ajuda do seu professor, caso tenha dificuldade. Saiba também que seu conhecimento prévio é muito importante. Por isso, não deixe de pôr em prática o que você já sabe sobre leitura, escrita, tecnologia e também seu conhecimento de mundo. Vale a pena acreditar no que você já sabe. Seu conhecimento é muito significativo!



### IMPORTANTE!

Professor (a), a Sequência Didática adotada neste caderno segue o modelo de Rildo Cosson (COSSON, 2009), mestre em Teoria da Literatura, doutor em Letras e pós-doutor em Educação.

Num contexto de letramento literário, em que esse autor também trabalha, aqui será desenvolvida uma sequência de apresentação da autora em foco, leitura do conto escolhido e exploração textual. Como se trata de uma turma de Ensino Fundamental série final (9º ano), seguiremos a sequência Básica de Letramento Literário, a qual é composta por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação. Veremos em seguida.

### 5.1. MOTIVAÇÃO

Aluno (a), a motivação será para a primeira aula (50 min). O objetivo aqui é apresentar a tarefa que será desenvolvida após a leitura do texto, compreensão e interpretação do conto. Trata-se de esclarecer dúvidas sobre a tarefa que será desenvolvida, isso porque vocês e seus colegas podem não compreender direito cada etapa que será desenvolvida. Esta aula é justamente para conversas e introduzir o trabalho que será desenvolvido.



### IMPORTANTE!

Caso não haja o conto no livro didático, busque na internet ou em livros de contos da Clarice Lispector. Os alunos precisam ter cada um uma cópia do conto. É possível também encontrar o texto no seguinte endereço: <<https://contobrasileiro.com.br/felicidade-clandestina-conto-de-clarice-lispector/>>

O professor vai apresentar a tarefa que será desenvolvida após a leitura, compreensão e interpretação do conto. Vocês lerão o conto em sala de aula, compreendê-lo e, mediados pelo professor, interpretarão o texto para poderem decifrar os contextos possíveis e a leitura de mundo apresentada pela autora. Trata-se de uma aula introdutória, mas que será muito importante para prosseguir com a Sequência Didática, com as aulas seguintes.

O professor vai explicar que serão duas leituras: uma individual (silenciosa) e outra coletiva (com o professor e toda a turma do 9º ano); isso numa mesma aula, logo após a motivação.

Somente após as leituras, a turma será dividida em três grupos: um de criação adaptável de um texto dramático para teatro a partir do conto lido, pesquisa biográfica da escritora e organização de ensaio para atuação (desse grupo serão selecionados três alunos para apresentar e/ou narrar o doc-filme literário); um incumbido de organizar datas e horários para a gravação do doc e organização de cenário; outro para sistematizar a edição, bem como toda a finalização midiática e apresentação do doc-filme gravado.

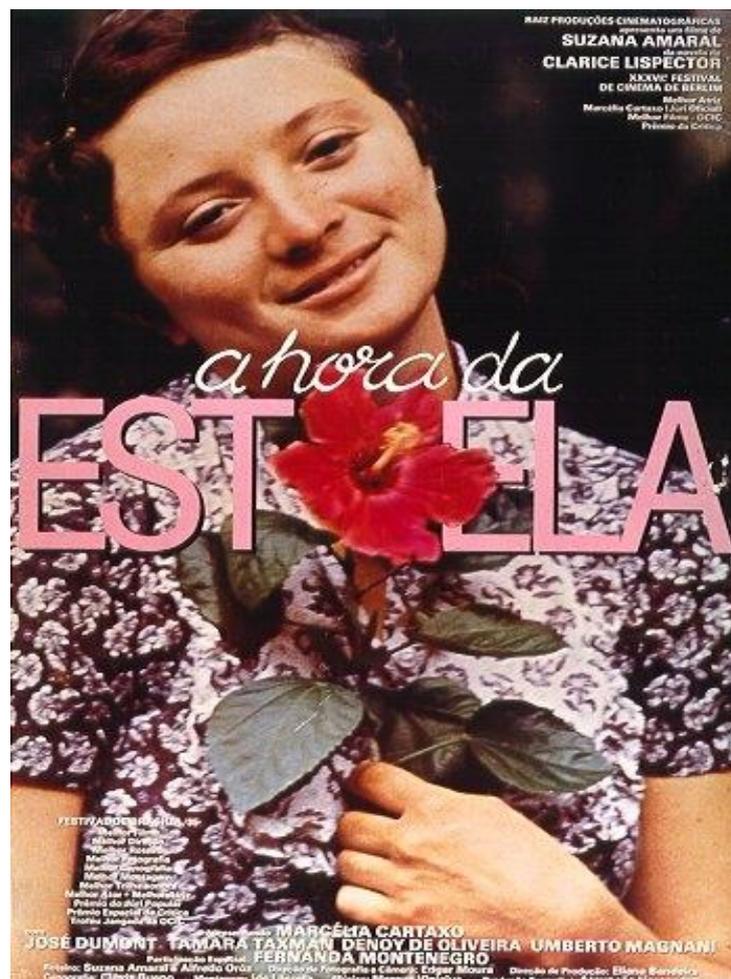
Será feita a leitura do conto clariceano para começarmos a pensar num doc-filme literário, assim proporcionando um maior vínculo entre os alunos e a literatura de Clarice Lispector.

Você gosta de produzir vídeos? Já pensou como seria legal criar um vídeo a partir de um texto lido na aula? Seria legal, não é?

Você sabe o que é uma doc-filme? Em linhas gerais, é um documentário gravado (filmado até mesmo de forma amadora) junto a um curta-metragem (uma dramatização filmada). Acontece que o professor vai apresentar a vocês um texto, vocês lerão e farão um doc-filme sobre a história desse texto e sobre a autora, no caso: Clarice Lispector.

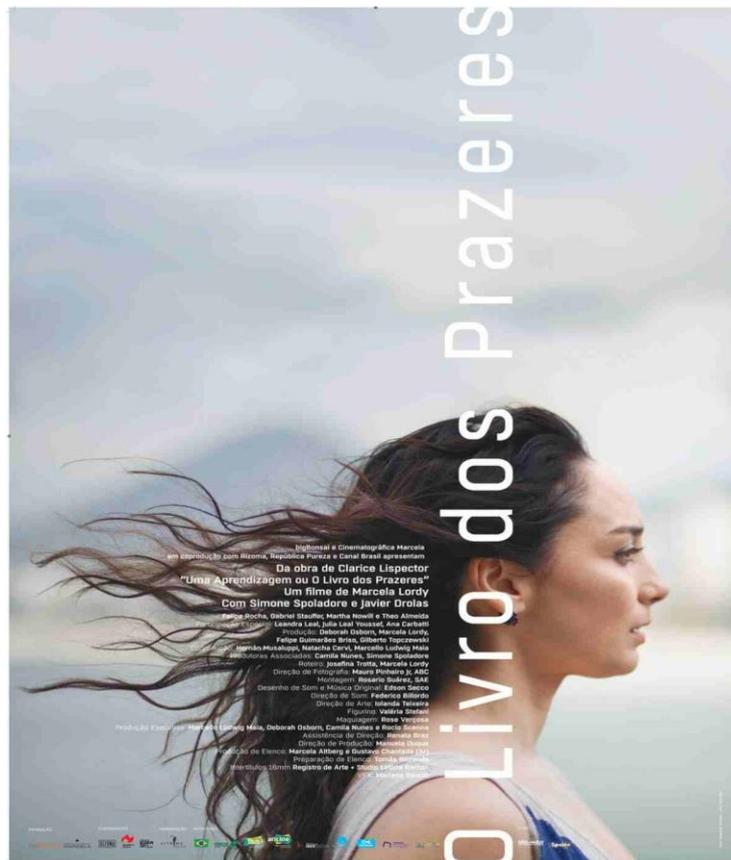
O cinema sempre gostou de adaptar os textos literários para filmes, no caso de longa-metragem. A literatura lispectoriana já conta com duas significativas produções gravadas para o cinema brasileiro, que são *A hora da Estrela*, direcionado por Susana Amaral em 1985 (*A hora da Estrela* é um filme brasileiro de 1985, do gênero drama. O roteiro é uma adaptação do romance homônimo de Clarice Lispector) e, mais recentemente, *O Livro dos Prazeres*. Esse filme é um longa-metragem da diretora Marcela Lordy. Trata-se de uma adaptação da obra *Uma Aprendizagem ou Livro dos Prazeres*, de Lispector também. Caso queira assistir a esses filmes, basta pesquisar nas plataformas digitais. Veja as figuras abaixo das capas do filme de cada obra e converse com seu (sua) professor (a) sobre a possibilidade de assistir a eles. Você pode também assistir aos filmes no conforto da sua casa. É fácil. Basta acessar sites disponíveis ou até mesmo o link que está abaixo das figuras.

FIGURA 1



Fonte: ADOROCINEMA. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-5146/fotos/detalhe/?cmediafile=19874330>. Acesso em 27 de dez. 2020.

FIGURA 2



**Fonte:** ADOROCINEMA. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-274883/>. Acesso em: 27 de dez. 2020.

A leitura ou o texto que vocês vão ler servirá de objeto de construção do doc-filme. Vocês o farão em grupo com a ajuda do (a) professor (a). Mas, além disso, é necessário destacar que cada tarefa exigirá organização por meio dos participantes. Não será somente um grupo, mas grupos que vão se organizar em prol de um objetivo geral: fazer um doc-filme a partir da vida e obra da escritora Clarice Lispector.

E aí, você conhece a escritora Clarice Lispector? Já ouviu falar ou já leu algum texto dela? Bom, se sim ou se não, pode saber um pouco sobre essa escritora que é considerada uma das mais importantes escritoras brasileiras.

Despreocupada com a narrativa de início, meio e fim padronizados, Clarice não era apegada a manter um padrão absoluto no que escrevia; isso causou um desconforto inicial até mesmo na crítica brasileira da época. Sua primeira obra – *Perto do coração selvagem* (1944) – já anunciava um estilo original e significava o surgimento de uma escritora que seria uma das maiores referências na nossa literatura.

Nascida na Ucrânia, em 10 de dezembro de 1920, em Tchetchnik, uma aldeia desse país, Clarice Lispector, com seu nome de registro de Haia Lispector, veio para o Brasil ainda menina,

passou a infância e a adolescência entre Maceió, Recife e Rio de Janeiro (onde morou por muitos anos até sua morte, em 1977). Mas foi no período de sua juventude que começou a fazer seus primeiros escritos. Formada em Direito, casada por muitos anos com um diplomata, com quem teve dois filhos, a autora de “A Hora da Estrela” (seu último livro, uma novela) tornou-se uma das principais escritoras da literatura brasileira, quiçá mundial. Escrevendo uma significativa produção de ensaios, crônicas, contos e romance, seus livros foram traduzidos para muitos idiomas. No dia 9 de dezembro de 1977, falece no Rio de Janeiro, vítima de um câncer no útero. Seu sepultamento foi realizado no cemitério Israelita do Caju, zona norte do Rio.

Clarice Lispector é reconhecida por seus romances de cunho introspectivo, nos quais o narrador captura o pensamento da personagem, através do chamado discurso indireto livre, assim como seus contos e crônicas são de respeito crítico também. Sua forma de escrever, despreocupada com início, meio e fim padronizados possibilita aos leitores o contato com uma obra distante das convenções.

Além disso, há muito ainda o que descobrir sobre essa escritora. Tente pesquisar mais sobre ela! É possível encontrar na internet muitas fotos e documentários sobre sua vida e obra, como a fotografia abaixo, apresentada pelo Museu da Língua Portuguesa na cidade do Rio de Janeiro em 2017:

**FIGURA 3**



**Fonte:** Museu da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/memoria/exposicoes-temporarias/a-hora-da-estrela-clarice-lispector/frase-claricelispector/>. Acesso em: 29 de dez. 2020.

**IMPORTANTE!**

Professor (a), há duas obras renomadas que tratam da biografia de Clarice Lispector: *Clarice – uma vida que se conta*, da pesquisadora Nádia Battela Gotlib, e *Clarice*, de Benjamin Moser. É interessante a leitura. Vai ajudar bastante a conhecer a vida da autora.

**5.2. INTRODUÇÃO**

Esta é a etapa da próxima aula, equivalerá a uma aula (50 min). Será o início à proposta didática. A aula anterior foi a aula de esclarecimentos.

Já sabendo quem é a autora e um pouco da vida literária dela, é preciso explicar sua importância para a literatura brasileira e para a formação de novos leitores. O professor vai falar sobre isso. Vocês ficarão informados da popularidade e importância da literatura clariceana para nossas letras.

Autora de romances, contos, crônicas, Clarice Lispector tornou-se mais conhecida pelos seus contos, que se tornaram populares pelo elevado valor atribuído pela crítica. Ainda não estudada especificamente, embora já lida esporadicamente ou não no Ensino Fundamental maior, ou menor quicá, essa escritora e sua literatura serão propagandeadas em uma conversa introdutória à entrega e ao início da leitura do texto. Toda uma preparação deverá ser construída, chamando a atenção dos alunos e despertando a curiosidade para conhecer a história do texto que será lido.

**5.3. LEITURA**

Essa etapa será de duas aulas (100 minutos). O objetivo aqui é possibilitar com que vocês ativem o processo de protagonismo (vocês mesmos façam) da aprendizagem numa criação de um filme documentário. Essas aulas são dedicadas para a leitura, com a realização de uma leitura silenciosa e depois coletiva, seguidas de discussão. Leiam bem o texto, observem cada passagem da narrativa. Esse será o contato com a obra. Mesmo que nunca tenham lido “Felicidade Clandestina”, esse contato é significativo, embora ao passar das aulas e da familiaridade com o texto vocês já despertem novos olhares sobre a narrativa. Isso é natural.

O momento da leitura será importante para que vocês tenham um contato significativo com a obra trabalhada. Em primeiro momento, até que pode não ser possível vocês interpretarem de forma

tão significativa os fatos ocorridos ou perceberem detalhes das narrativas importantes para esclarecimentos sobre o próprio texto, mas é necessária essa primeira leitura para que seja reconhecida a história e estabelecidas interpretações e discussões logo adiante.

### **Antes da leitura silenciosa**

Aluno, fique à vontade durante a leitura, dedique-se à narrativa e curta a leitura. O professor dará tempo para que vocês leiam o texto com calma. Pode ser que o tempo de aula estipulado seja pouco, mas não importa se vocês demorarem para ler. O importante é que a leitura ocorra tranquilamente, sem interrupções e sem pressa. Far-se-á necessário exigir que vocês façam a leitura sem interrupções, em fila indiana mesmo, isso porque o primeiro contato com o texto é muito importante para que as impressões individuais surjam. Uns vão ficar do lado da garota filha do dono da livraria, outros do lado da narradora, entre outras possibilidades. O importante é se atentar à leitura.

O seu professor, durante a leitura (silenciosa) dos alunos, não vai o interromper. Se preciso, esteja com um dicionário durante a aula, pois pode precisar saber de algum significado de palavra; caso tenha dúvida de alguma palavra, procure no dicionário, opte por não saber o significado direto com seu professor.

### **Atividade**

Em Seguida, o professor vai organizar a leitura coletiva. Para essa leitura, é possível que o texto seja dividido em partes para que cada um dos colegas leia em voz alta, cada um em seu devido momento. Ele pode perguntar pelos alunos que querem ler, para deixar tudo mais livre. O momento de leitura de cada um deve ser organizado por parágrafos. Nesse momento, será possível observar a pronúncia das palavras e a entonação no final das frases, bem como as passagens da narrativa que podem dizer muito sobre como você e seus colegas entenderam o texto ou como leram, já que são leitores iniciantes.

### **Agora, faça a leitura coletiva**

É bom que vocês façam um círculo com as carteiras, para que todos se vejam bem durante a leitura e escutem bem os colegas. Leiam e acompanhem o texto com calma enquanto o colega lê. Tente analisar, de acordo com seu conhecimento de

É preciso que o professor pesquise e faça uma leitura prévia sobre a autora, sobre o texto e sobre o gênero conto.

mundo, as ações das duas garotas protagonistas da história. Perceba que muitos temas podem ser discutidos a partir de um olhar sobre a narrativa, tais como o estabelecimento de padrões sociais, a crença em opinião alheia, diferenças sociais, o amor pela leitura, o sentido de felicidade, entre outros. Busque, assim, perceber os diversos temas que podem ser tratados a partir da leitura do texto. Espera-se que cada um de vocês dê uma contribuição interpretativa e críticas. Por fim, é importante ouvir o professor, pois ele fará o discurso de esclarecimento e exposição de outras interpretações. Desse modo, é possível que vocês despertem novos olhares sobre a narrativa e não tenham medo de opinar.

#### 5.4. INTERPRETAÇÃO

Agora será preciso saber o que vocês acharam do texto, as interpretações e críticas. Tente buscar o máximo de informações depois de ter lido o conto. Sabe-se que a leitura de vocês pode ainda não ser a esperada pelo professor, mas o diálogo em sala de aula será importante para esclarecer passagens do texto que talvez não tenha sido percebida, embora seja muito importante para conclusões da narrativa. Portanto, lembrem-se de que um texto pode ter qualquer interpretação, mas não pode ter uma interpretação qualquer.

Tente ouvir um pouco os colegas (isso é necessário), se eles já passaram por situação parecida à da narradora do conto. Tente compreender através da conversa com os outros colegas se eles conseguiram decifrar os contextos possíveis e a leitura de mundo apresentada pela narrativa, e se você também já passou por algo parecido. Se sim, conte para a turma. Agora é momento de diálogo!

A turma precisa estar atenta para a opinião de todos, para que seja estabelecida uma discussão a partir de leituras diferentes. O olhar de cada aluno é bem-vindo e isso pode despertar interpretações não identificadas pelos outros colegas. Por isso, valorize a fala e a opinião do seu colega.

Veja, querido aluno, que a união de dois fios de uma vida se materializa numa narrativa que ocorre para contar a história de maldade que sofreu a narradora por ter desejado tanto um livro, “As Reinações de Narizinho”. No início da narrativa, é possível já observar no primeiro parágrafo (e no primeiro período) um olhar preconceituoso da narradora sobre a garota filha do dono da livraria. Observe:

“Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente crespos, meio arruivados. Tinha um busto enorme, enquanto nós todas ainda éramos achatadas. Como se não bastasse enchia os dois bolsos da blusa, por cima do busto, com balas. Mas possuía o que qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter: um pai dono de livraria”.

Qual será esse tipo de preconceito? Você consegue explicar para seus colegas?

Observe que a narradora (ao descrever) evidencia que a filha do dono da livraria não segue um padrão social estabelecido. Isso é importante discutir com seus colegas e com seu professor. Tentem descobrir que padrão é esse. Coerentemente a isso, é possível compreender que podem existir uma persuasão da narradora do conto em deixar o leitor contra a filha do dono da livraria. Então, qual das duas garotas têm razão na história? Qual é a garota boa? Qual é a má? Será que ambas são más? Ou ambas são boas? Dê sua opinião.

Essa narrativa envolvente entre as protagonistas pode ser uma “grande armadilha” da narradora para ter razão na história e se tornar a vítima indefesa, humilhada? Fato que pode ser discutido diante da passagem:

“Mas que talento tinha para a crueldade. Ela toda era pura vingança, chupando balas com barulho. Como essa menina devia nos odiar, nós que éramos imperdoavelmente bonitinhas, esguias, alinhas, de cabelos livres. Comigo exerceu com calma ferocidade o seu sadismo. Na minha ânsia de ler, eu nem notava as humilhações a que ela me submetia: continuava a implorar-lhe emprestados os livros que ela não lia”.

Por que será que a narradora usa a expressão: “Mas que talento tinha para a crueldade”? A vingança era notória como uma forma de revidar sua retração diante das garotas fisicamente bonitas? Era preciso se vingar, mas continuamente para que fosse mais significativo como eram os dias na escola. As garotas esguias causavam-na inveja no cotidiano, e assim ela o queria fazer. Com isso, vale você se perguntar: será que a filha do dono da livraria não sofria *bullying*? Será que ela não estava somente querendo se vingar com as humilhações do que sofria cotidianamente na escola? Ou nada disso justifica suas humilhações e avareza? Tente estabelecer discussão com seus colegas.

O sofrimento a acompanhou desde o começo, ela não queria saber das humilhações, queria o livro para se tornar completa, feliz na sua fase de leitora assídua. Dessa maneira, é preciso notar também que o fato de ser humilhada se iniciou desde o começo do enredo, pois a garota pedia o livro emprestado e já se submetia à humilhação. Humilhar de fato era um talento que a filha do dono da livraria trazia consigo? Ou isso não passava de uma vingança? Mas ainda não era o começo de exercer seu plano de maldade. Parecia que um plano, de fato, fora pensado para a

prática. A garota gorda e sardenta era inteligentemente calculista. Encontrou uma presa, indefesa, vulnerável por querer sofrer para se tornar feliz.

Com isso, ainda é possível perceber distinções sociais na narrativa. Você consegue fazer essa distinção? Procure no texto uma passagem em que a filha do dono da livraria apresenta maior condição financeira que a narradora. Percebe-se pelo lugar onde mora e por ser filha de um empresário dono de uma livraria. Será que isso representa uma luta de classes? Comente com seus colegas a seguinte passagem:

“No dia seguinte fui à sua casa, literalmente correndo. Ela não morava num sobrado como eu, e sim numa casa. Não me mandou entrar. Olhando bem para meus olhos, disse-me que havia emprestado o livro a outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo. Boquiaberta, saí devagar, mas em breve a esperança de novo me tomava toda e eu recomeçava na rua a andar pulando, que era o meu modo [...] estranho de andar pelas ruas de Recife”.

Ir buscar o livro não a cansou, nem tirou sua esperança. O sofrimento precederia a felicidade; mas não seria uma felicidade infinita, já que foi, e sempre fora, clandestina para ela. Fugindo da ideia de felicidade continuada e ininterrupta, Lispector se concentra numa conclusão de momento feliz, tão feliz que não haja pressa de terminar, mas de reprisar seu efeito de afeto ao ser.

A felicidade da narradora era sempre clandestina. Ela deixa isso claro como forma de se desabafar com o leitor e prender sua atenção. Assim, é importante perceber como a esperança antecede a felicidade de ter um livro em mãos, mas que não é dela, embora seja sua felicidade clandestina ao afirmar que:

“Chegando em casa, não comecei a ler. Fingia que não o tinha, só para depois ter o susto de o ter. Horas depois abri-o, li algumas linhas maravilhosas, fechei-o de novo, fui passear pela casa, adiei ainda mais indo comer pão com manteiga, fingi que não sabia onde guardara o livro, achava-o, abria-o por alguns instantes. Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. A felicidade sempre iria ser clandestina para mim. Parece que eu já pressentia. Como demorei! Eu vivia no ar... havia orgulho e pudor em mim. Eu era uma rainha delicada”.

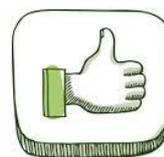
Surpreende o leitor o fato de a narradora não ler o livro de imediato, só para ter a sensação de posse e de estar feliz demais com o livro em mãos. É importante discutir com seus colegas essa atitude da narradora, pois ela deveria ler o livro de imediato, mas não o fez.

Assim, o conto é finalizado com a posse do livro comparada entre mulher e amante. A narradora, agora já é uma mulher que escrever e conta sua história que ocorreu quando ela era criança. E termina o conto afirmando:

“Às vezes sentava-me na rede, balançando-me com o livro aberto no colo, sem tocá-lo, em êxtase puríssimo.  
Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante”.

Essa felicidade é tomada como tradicionalmente contínua e ininterrupta. No conto “Felicidade Clandestina”, a narradora-personagem, em seu trabalho de produção, tece o fato de não *ser* feliz, mas de *estar* feliz, num embate ideológico de como se somente fosse possível sê-lo abdicando ou modificando a realidade vivida e buscar o que é sonhado, projetado, pois assim usufruirá de uma vida totalmente livre do sofrimento, das decepções e da tristeza que convive com os humanos. Essa construção de sentido da palavra no texto pode ser efetivada diante de um prévio conhecimento de sentido genérico do léxico dicionarizado na situação de recepção textual em que o leitor pode compreender um novo sentido da palavra para que essa significação seja atribuída.

No conto “Felicidade Clandestina”, a palavra felicidade não dá nome à tão sonhada felicidade finita. A autora intitula seu conto com duas palavras (substantivo e adjetivo, respectivamente) que se completam para a leitura de um texto que não vai tratar do esperado canônico: felicidade para sempre; mas do inesperado: felicidade de instantes, clandestina, conforme já é avisado no título.



### SUGESTÃO!

Vocês podem também, com a ajuda do professor, dividir a turma em dois grupos de discussão. De um lado um grupo que defende a narradora; e de outro, um grupo que defende a filha do dono da livraria, mesmo as carteiras em círculo. Tentem se juntar.

Será que agora já é possível responder perguntas básicas sobre o texto? Tais como: quantas personagens há no texto? O texto é narrativo, descritivo, dissertativo ou híbrido (com passagem de narração, descrição ou dissertação)? Qual a história do texto? Se sim, então tente testar seu conhecimento de leitura e exploração textual a partir da atividade a seguir:

### EXPLORAÇÃO TEXTUAL



01. Os três primeiros parágrafos formam a introdução do conto lido. Neles, são apresentadas as características das personagens da história.

- a) Quais são as personagens principais da história?
- b) Como é feita a caracterização das personagens: de modo superficial ou de modo aprofundado, minucioso?
- c) Que aspectos dessas personagens são ressaltados?

02. Embora a filha do dono de livraria não tivesse muitas qualidades, algo a fazia parecer superior aos olhos da narradora. O que era?

03. Observe estes trechos do texto:

- “Mas que talento tinha para a crueldade.”
- “Ela toda era pura vingança.”

- a) Por que, na opinião da narradora, a outra menina tinha talento para a crueldade?
- b) Qual é a explicação da narradora para o ódio e o desejo de vingança da menina?
- c) Você já se viu numa situação de posse de um objeto querido, conquistado com esforço? Compartilhe sua experiência num breve texto.

04. Releia este trecho:

“ Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía As reinações de Narizinho, de Monteiro Lobato”.

- a) O emprego da expressão como casualmente dá a entender que a iniciativa da filha do dono de livraria foi uma ação casual ou planejada?

b) O que a menina provavelmente imaginou a respeito da importância do livro para a narradora? Justifique sua resposta.

5) Sobre os elementos do conto, responda:

- a) Tipo de narrador e foco narrativo:
- b) Onde acontecem os fatos narrados?
- c) Tipo de discurso:
- d) Variedade linguística empregada:
- e) Protagonista:
- f) Antagonista:
- g) Tempo verbal predominante:

Será que você é um bom leitor? Se sim ou se não, será que consegue responder às questões de síntese a seguir?

Agora que você já leu e respondeu a exploração textual, vamos falar um pouco sobre a escritora Clarice Lispector? Será que você consegue responder algumas perguntas sobre a vida e a obra dela? Pesquise e tente responder:



### CONVERSA SOBRE O ESCRITOR

- 1ª) Em que ano e em qual país Clarice Lispector nasceu?
- 2ª) Em qual Estado brasileiro Clarice Lispector morou quando era criança?
- 3ª) Qual seu primeiro livro publicado?
- 4ª) Pesquise e cite algumas obras de Clarice Lispector.
- 5ª) De acordo com o que você pesquisou, quais as principais características da literatura de Clarice Lispector?
- 6ª) Você acha que a literatura de Clarice Lispector pode estar indiretamente voltada também para problemas sociais? Fale um pouco sobre sua opinião.

Ao finaliza as atividades, corrija-a com a ajuda do seu professor. Ele também vai orientá-los na externalização da leitura com a criação do doc-filme literário (filme documentário, ou melhor, um documentário digital) sobre o conto lido. Saiba que, ao ler qualquer texto, é importante lê-lo inteiro, se possível, em voz alta; circular as palavras que não conhece e procurar seus significados; perguntar a si mesmo qual é o objetivo do texto lido; perguntar-se sobre o conteúdo do texto; e anotar o que mais lhe chama a atenção. Para ler estrategicamente, é necessário fazer uma inspeção do texto: ver como ele é organizado, o título, os parágrafos, o autor e o contexto; enquanto estiver lendo, faça anotações ou marcações das partes mais importantes e um pequeno resumo por parágrafo; ao terminar a leitura, escreva um resumo sobre o que entendeu e tente explicar em voz alta o conteúdo. Assim, fica mais fácil de aprender.

Desse modo, é importante que você e seus colegas não fiquem sem os esclarecimentos no tocante às dúvidas. Caso você não saiba lidar com as mídias digitais, procure saber se algum colega sabe; assim, vocês podem formar grupos para desenvolver habilidade com as mídias. Para dividir a turma é preciso estabelecer um critério prévio de conhecimento do que vai fazer, pelo menos de início.

Tenha certeza de que o (a) professor (a) vai valorizar o conhecimento prévio de vocês e o protagonismo discente também, com metodologias ativas. Dessa maneira, vocês vão buscar informações, procurar mais sobre a escritora, o conto e sobre como fazer um doc-filme. Acontece que você e seus colegas serão ativos no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, esse será um produto de vocês.

Não se preocupe, pois o professor vai ajudá-los a explorar o conto e vivenciar cenas criadas e protagonizadas por eles mesmos. Trata-se de fazer a literatura acontecer de forma viva por vocês mesmos. O tempo determinado para essa tarefa é de três aulas (150 minutos). Observe que para cada tarefa distinta é orientado um tempo, então tente se organizar com seus colegas.

#### **5.4.1. Dos grupos de criação**

O professor dará o ponto de partida para fazer uma reflexão sobre o fato de que quando falamos em amor, sempre pensamos no amor à pessoa amada, ou no amor a pais, irmãos, familiares e amigos; como pode o ser humano apaixonar-se com a mesma intensidade por um objeto ou por um hábito? E o que fazer quando esse sentimento é confrontado com sentimentos como a crueldade e a perversidade? Isso configurará o momento exterior das interpretações, a busca da verdade de mundo a partir da leitura, captação dos sentidos do texto. A externalização da leitura, bem como um registro dela, será o doc-filme literário produzido amadoramente por vocês, alunos; assim teremos um objeto de uma teoria fílmica própria.

Nesse doc-filme (de 15 minutos de duração), será feita uma apresentação breve da vida e obra da escritora Clarice Lispector e mostras de gravações de trechos de atuações de vocês. Vocês farão, baseados no enredo de “Felicidade Clandestina”, um texto dramático, amadoramente, com orientação do professor. Entregarão o texto dramático para revisão.

O professor orientará a turma no que for preciso. Pronto o texto dramático, já escolhidos os alunos de atuação e apresentação, deverá ser marcada a data de gravação, numa aula. Com gravação pronta, o grupo responsável pela edição fará sua incumbência. Editado e salvo em *pen drive*, o doc-filme será mostrado na sala de mídia, por data show, a toda a turma.

O doc-filme literário seguirá duas linhas de pensamento: a primeira diz respeito ao caráter não ficcional do documentário; a segunda, parte do princípio de o artista literário não ter, necessariamente, compromisso com a realidade. Sendo assim, o doc-filme terá o seguinte formato: apresentação de elementos que fazem parte da vida da escritora, do seu processo de criação, dentre outros (documentário) e exibição de imagens que ilustrem as cenas elaboradas nos contos.

A turma (de X alunos) será dividida em três grupos. Esses grupos serão de critério de conhecimento prévio de cada aluno.

### **IMPORTANTE!**

Aluno (a), escolha os grupos com seus colegas. Definam quem tem mais habilidade para determinada tarefa, como lidar com tecnologia, escrever, falar bem, quem gosta de teatro, entre outros talentos da turma.

Desse modo, os grupos serão:

- ✓ 1º GRUPO- de criação adaptável de um texto dramático (busque saber com o seu professor ou pesquise as características de um texto dramático) para teatro a partir do conto lido, pesquisa biográfica da escritora e organização de ensaio para atuação (desse grupo serão selecionados três alunos para apresentar e/ou narrar o doc-filme literário);
- ✓ 2º GRUPO- será incumbido de organizar datas e horários para a gravação do doc e organização de cenário, roupas e utensílios;

- ✓ 3º GRUPO- será para sistematizar a edição, bem como toda a finalização midiática e organizar a apresentação do doc-filme gravado.



### SUGESTÃO!

Para organizar melhor cada tarefa, marque reuniões com seus colegas. Faça um calendário de encontros. Observem que vocês podem fazer uma reunião antes de executar a tarefa do grupo, e muitas outras durante o cumprimento dela. Vocês podem se reunir na própria sala, no final da última aula, no pátio da escola, na biblioteca ou na casa de algum colega.

É imprescindível também que cada grupo tenha um líder para melhorar a comunicação entre os membros e o professor.

## 5.5. AS REGRAS DE CRIAÇÃO

O doc-filme literário seguirá duas linhas de pensamento e organização técnica. A primeira diz respeito ao caráter não ficcional do documentário; e a segunda, parte do princípio de o artista literário não ter, necessariamente, compromisso com a realidade. Sendo assim, o doc-filme terá o seguinte formato: apresentação de elementos que fazem parte da vida da escritora, do seu processo de criação literária, dentre outros fatos característicos da vida e criação literária de Clarice Lispector (documentário) e exibição de imagens que ilustrem as principais cenas do conto lido na sala de aula. Vocês têm liberdade de pesquisar sobre a escritora em questão. Podem pesquisar na *internet* ou na biblioteca da escola. Caso tenha dúvida em alguma questão, peça ajuda ao professor (a). Esse conto pode gerar muitas discussões e será ótimo para a criação de um doc-filme. Na narrativa, o início, meio e fim podem ser identificados tranquilamente, portanto vale caprichar na criação digital seguindo um critério linear bem esclarecido.

Tentem dá ênfase à importância de ler Clarice Lispector. Busquem pesquisar sobre a produção literária dela e sua relevância. Dentre os diversos motivos, podemos destacar que é importante ler Clarice porque: a sua obra é uma das mais importantes da literatura brasileira do século XX por trazer à reflexão os mistérios da existência e do mundo; desde o seu primeiro livro, ela nunca deixou de

fascinar os leitores de todo o mundo com sua escrita impecável. Clarice valorizava o lado humano de suas personagens. A construção de cada uma era intimista, com foco não no enredo, mas em sentimentos, medos e frustrações. Geralmente, suas personagens são retratadas como mulheres comuns que não se adaptam à vida cotidiana moderna. Em suas narrativas há a reflexão sobre a existência e o processo epifânico (procurem no dicionário a definição de epifania).

## **5.6. OS ALUNOS EM EQUIPES**

Vocês farão o doc-filme baseados no enredo de “Felicidade Clandestina”. Será preciso criar um roteiro e um texto dramático, amadoramente, com orientação do professor. É importante entregar o texto dramático para revisão. O professor orientará a turma nas falas do texto, antes ou depois de serem criadas.

Mas você sabe o que é um texto dramático? Já escreveu algum roteiro para gravação de filme? Pesquise um pouco e converse com seu professor.

São muitos os textos literários que são adaptados para o cinema ou gravados em curta metragem. Para isso é feito um roteiro baseado no texto original. Mas aqui vocês vão desenvolver o doc-filme. Será amador, mas alta precisão e respeito à obra.

## **5.7. OS PASSOS DA CRIAÇÃO FÍLMICA**

Nesse doc-filme (de 15 minutos de duração), será feita uma apresentação breve da vida e obra da escritora Clarice Lispector e mostras de gravações de trechos de atuações dos próprios alunos. Essa apresentação deve obedecer à sequência da narrativa, bem como um critério da vida e obra da escritora. É preciso que seja criado um doc-filme que resuma a vida e a obra da escritora abordada, de forma prática, bem apresentável e compreensível.

Muitas ideias podem ser usadas para vocês apresentarem o doc, como apresentar em forma de jornal, documentário, vocês podem simular um programa de televisão com abordagem literária, muitas ideias. É sempre bom deixar claro que para a criação do doc-filme, vocês estão livres para pensar no que for melhor e mais interessante. Nos canais digitais, como o Youtube e o Instagram há muitos vídeos e documentários de cunho literário, muitas pessoas trabalham as obras literárias, até mesmo a obra lispectoriana. Portanto, busquem informações que ajudem a deixar o doc-filme mais interessante. Saiba que, dessa maneira, você pode implantar um olhar diferenciado sobre a cena, usar sua imaginação ativamente, pois você e seus colegas aprenderão a tirar a imaginação e utilizá-la ao

seu favor na cena, bem como potencializar sua atuação no tocante a dar vida aos personagens do conto.

Antes de gravar as cenas, vocês precisam decorar as falas e ensaiar. Embora seja possível regravação, é importante não perder tempo com isso, pois pode ser que não haja tempo para tantos ajustes no final. O grupo de gravação pode estabelecer datas para gravar as cenas.

## 6. A CULMINÂNCIA

Editado e salvo em *pen drive*, o doc-filme será apresentado na sala de mídia, por data show, a toda a turma e convidados. É possível também que seja apresentado a toda a escola, no pátio ou no auditório, por exemplo. Agende um dia com a coordenação e convide a comunidade escolar de acordo com sua preferência.

### **IMPORTANTE!**

Professor (a), é interessante deixar a mídia do doc-filme disponível para outros professores e outros alunos da escola, pode ser na coordenação da escola, no site da Secretaria de Educação e até mesmo no acervo do PROFLETRAS. Ah, e não se esqueça, caso seja possível, de colocar no canto direito do vídeo uma tradução em libras. Fica legal e inclusivo!

## 7. DOS CRITÉRIOS AVALIATIVOS

A apresentação do Doc-filme pode ser no Laboratório de Tecnologia Educacional (LTE), no pátio, no auditório da unidade de ensino. O vídeo pode ser disponibilizado em DVD e Pen drive para que outros alunos possam acessá-lo.

A critério do professor, podem ser definidos outros modos de avaliar a produção, respeitando sempre fatores qualitativos sobre os quantitativos.

### 7.1. QUANTO AO CRITÉRIO AVALIATIVO

Vocês poderão ser avaliados principalmente sob a ótica de três critérios (porém, o professor pode estabelecer diversos outros):

A – Coerência entre a vida e a obra da autora e as cenas apresentadas no documentário e das cenas do filme com o conto;

B – Qualidade do doc-filme apresentado, quanto à abordagem e apresentação do documentário e dramatização ou interpretação das cenas;

C – Atendimento ao tempo mínimo estipulado pelo professor de 5 e máximo de 15 minutos (com tolerância de 2 minutos a mais).

Portanto, caprichem na criação!

## 8. PALAVRAS FINAIS

Este Caderno Pedagógico foi pensado para você, aluno do último ano do ensino fundamental maior, como forma de contribuir com seu conhecimento literário. Essa foi a maior premissa desde o primeiro momento da idealização deste material. Porém, ainda há muitas outras contribuições que serão possíveis desenvolver ao longo da atividade proposta. Na verdade, outras temáticas podem ser abordadas como resultados significativos deste trabalho. Criar um doc-filme nos nossos dias pode não ser mais uma novidade porque vemos muito nas redes sociais e plataformas digitais vídeos de diversas temáticas, mas nesse contexto o maior diferencial aqui é a literatura da escritora Clarice Lispector como base de criação midiática para um filme documentário. Acontece que criar um curta a partir da leitura de um conto pode ser interessante para o aluno e para a aula ao passo que ajuda a manter uma maior interligação entre leitor e obra literária, bem como vida e obra da autora escolhida.

Outra importante abordagem no desenvolvimento da sequência deste trabalho é a valorização do protagonismo de vocês alunos. Vocês são os donos da arte final: autores do doc-filme. São vocês que desenvolvem todo o trabalho de leitura, pesquisa, filmagem, gravação, edição e apresentação do doc. Tudo isso com a ajuda do (da) professor (a). Embora vocês não sejam obrigados a saber lidar com mídias digitais com tanta maestria, o talento dos colegas da turma será valorizado para também ensinar aos outros colegas que não sabem trabalhar com sites e aplicativos de filmagem e edição. Por isso, cada talento deve ser visto e explorado com preferência para dar mais originalidade ao vídeo-documentário. Desse modo, os colegas que gostam de teatro, falar em público, mexer com tecnologias de edição, de literatura e de escrever são figuras imprescindíveis para participarem intensivamente da construção do doc.

Apesar da valorização do protagonismo do aluno, o (a) professor (a) é uma figura importante para orientar e dar suporte nas dificuldades pedagógicas e de criação do doc-filme que venham a ocorrer. Portanto, qualquer dúvida deve ser direcionada a ele. Tudo deve ser revisto por ele para que

os resultados tenham coerência com o texto, biografia e obra da escritora Clarice Lispector. Portanto, não deixe de perguntar e esclarecer suas dúvidas com seu (sua) professor (a).

Ainda vale lembrar que o modo como está sendo sugerido este trabalho com a literatura lispectoriana pode ser flexível ou adaptado para outras abordagens com outros autores, com outros contos, gêneros, entre outras possibilidades do universo literário. Esta é apenas uma abordagem diante de diversas outras, apesar de sua ligação com a literatura de uma das maiores e das mais lidas escritoras da literatura brasileira, dona de uma vasta fortuna crítica. Desse modo, no tocante à literatura da escritora aqui tomada como base de criação não somente buscou-se explorar o enredo e o texto, mas também despertar no aluno uma consciência humanizada diante das relações sociais no cotidiano. Trata-se de apresentar a literatura de Clarice Lispector como humanizadora também.

Sendo uma autora dona de uma literatura voltada para a existência do ser e de uma abordagem introspectiva, Clarice Lispector constrói uma obra singular a partir dos impactos que causam os fatos cotidianos para a vida das personagens. Com isso, busca-se aqui também lançar ao aluno, a partir da leitura e desenvolvimento de todo o trabalho com o conto escolhido, a possibilidade de compreender a literatura lispectoriana como instrumento humanizador a partir do que é vivenciado pelas personagens. Desse modo, é possível compreender que diversas interpretações e contribuições podem ser extraídas da leitura do conto “Felicidade Clandestina” para se ter a literatura de forma humanizada. Com isso, o sofrimento para conseguir o livro pela protagonista/narradora e a vingança da garota filha do dono da livraria podem servir de espelho de vida para que cada discente perceba como uma simples atitude maldosa pode mexer tanto com o sentimento de uma pessoa. Outra abordagem é a de felicidade almejada pela protagonista: sempre clandestina.

Para terminar, vale esclarecer que, ao trabalhar com a literatura, o professor ajuda os alunos a desenvolverem sua cognição, sua atenção, sua capacidade lógica e de compreensão dos fatos cotidianos. De outro lado, a literatura não pode dispensar seu papel humanizador, além dos utilitários. É certo que os problemas sociais precisam ser abordados na escola, mas a formação integral dos alunos deve estar em primeiro plano para a valorização do ser e de seu crescimento humanístico diante das realidades de mundos interiores e exteriores. É isso.

**REFERÊNCIA**

- ALEXANDROFF, Marlene Coelho. **Ensino fundamental de nove anos: avanços e contradições.** Construção psicopedagógica. PONTO DE VISTA. Constr. psicopedag. v.17 n.15. São Paulo. 2009. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542009000200009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542009000200009)>. Acesso em: 15 de dez. de 2019.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 02 ago. 2020
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental.** Vol. 1. Ed. 1ª NC, 1998.
- CANDIDO, Antonio. **Brigada ligeira.** Rio de Janeiro, 3ª ed. Ouro sobre azul, 2004, p.88.
- CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português Linguagens – 9º ano.** 9ª edição reformulada. Saraiva. São Paulo. 2015.
- COMPAGNON, A. **Literatura para quê?** (Trad. Laura Tadei Brandini). Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2. edição. Contexto. São Paulo. 2009.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação.** São Paulo: Cortez, 1993.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam.** 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- GERALDI, João Wanderley. **A constituição do sujeito leitor.** In: módulo I: Fundamentos de Estudos de Linguagem. Campinas, SP: UNICAMP, VITAG, SEE, 1993.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação.** Campinas: Papirus, 2007.
- KLEIMAN, Angela Bustos. **Letramento na contemporaneidade.** Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil Bakhtiniana. Rev. Estud. Discurso vol. 9 nº2. São Paulo July/Dec. 2014; 9(2), 72-91. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-45732014000200006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-45732014000200006)>. Acesso em 18 de dez. de 2019.
- LAJOLO, Marisa. **O texto não é pretexto.** Será que não é mesmo? In: ZILBERMAN, Regina. (Org.). Escola e Leitura: Velha Crise. Novas Alternativas. São Paulo: Global, 2009.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- LISPECTOR, Clarice. **Seleto.** Rio de Janeiro, José Olympio, 1971.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 6. ed., São Paulo: Cortez, 2004. 103 p. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 47).

